

# A RAZÃO

Orgão do Partido Republicano Português



DIRÉTOR POLITICO—Mannel Paulino Gomes  
 Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca  
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
 Propriedade do  
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO  
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior  
 Editor—Joaquim Maria Gregorio  
 Endereço telegráfico—Razão—Aldegallega  
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.  
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegallega  
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegallega

## Crise de subsistências

*O Povo reunido em magna assembleia resolve pedir a demissão do Administrador do Concelho. A Camara e a autoridade administrativa. A estranha atitude do chefe do Distrito.*

Numa conferencia havida entre os senhores Presidente da Camara, Presidente da Comissão Executiva e Presidente da Junta de Freguezia e á qual por deferencia assistiu o nosso director na qualidade de presidente da Comissão Municipal do Partido Republicano Portugues fôra deliberado levar-se a efeito *uma* reunião com representantes de todas as associações de classe locais para se apreciar a situação proveniente da carestia da vida e se trocarem impressões sobre as providencias a tomar.

Essa reunião teve lugar no mesmo dia, pelas 21 horas, na sala de sessões da camara, tendo-se feito representar a Associação Commercial pelo sr. Izidoro Maria de Oliveira, o Sindicato Agricola pelo sr. Francisco Freire Caria Junior, a camara pelos srs. presidente do Senado e presidente da Comissão Executiva e vereadores, o Centro Republicano Democratico pelo sr. João Soares, a Junta Geral do Districto pelo sr. dr. Gabriel da Fonseca; a Comissão Municipal do Partido Republicano Portugues e «A Razão» pelo nosso director; o Centro Evolucionista pelo sr. Avelino de Jesus Relogio; «A Evolução» pelo sr. Antonio Rodrigues Caleiro; «O Domingo» pelo sr. José Augusto Saloio; a Junta de Freguezia pelo sr. Manuel de Medeiros Junior; a Comissão Paroquial do Partido Republicano Portugues pelo sr. Jacinto Augusto Tavares Ramalho e João Antonio Pereira Braga; o Centro União Republicana pelo sr. José Augusto Simões da Cunha; a Associação dos Trabalhadores Rurais pelos srs. Antonio Pereira Rato Junior, João Gomes Manhoso e Antonio Gonçalves Tormenta; a União Pescatória pelos srs. José Luiz Peixinho e

Feliciano da Costa Canastreiro; a Federação Operaria Aldegalense pelos srs. Antonio Tavares Marques e José Ribeiro Brandão; a Associação Maritima pelo sr. Custodio Gouveia.

Perante o povo, que enchia por completo a vasta sala de sessões, os srs. presidente da Camara e Presidente da Comissão Executiva expuzeram a situação e, por meio de documentos, provaram que, por mais esforços que a camara tivesse empregado na resolução da questão das subsistências, nunca por parte do Administrador do Concelho houve a menor sombra de actividade nesse sentido, antes, por vezes, entrou todos os actos tendentes a atenuarem a difficil situação em que se encontrava o Concelho. Depois de falarem varios oradores foi por aclamação resolvido pedir-se a imediata substituição da autoridade administrativa, devendo, para isso, uma comissão composta de membros de todas as associações que se fizeram representar, avistar-se no dia seguinte com o Governador Civil. A excitação popular era enorme aplaudindo-se ao mesmo tempo a atitude tomada pela Camara Municipal, tendo ficado deliberado que se realisaria nova reunião tambem no dia seguinte para se tomar conhecimento do que se daria em Lisboa.

A' hora marcada iniciou-se a segunda sessão tendo-se sabido que a Comissão se fizera acompanhar até junto do Sr. Governador Civil pelos deputados Srs. coronel Ramos da Costa, Alfredo Soares e Jorge Nunes, sendo unanime o descontentamento pela atitude tomada por aquela autoridade que, a todo o transe, insistiu na permanen-

## PERFIS

XXXIX

A barba já quer romper  
 A sua cutis rosada,  
 Como que a desejar vêr  
 Se a Terra está transformada.

Ao «adelaide» que tem  
 Diz que viu milhões iguais;  
 Eu julgo que isto provém  
 Dos seus queridos ideais.

Os seus eseritos são cheios  
 De penetrante agudeza  
 Que fere, nos grandes meios,  
 O capital e grandeza.

Temerario jornalista  
 Dos «canhotos» oriundo;  
 Por convieto socialista  
 Conhecido em todo mundo.

Era anti militarista  
 E Sem-Patria—antes da guerra—  
 Era quasi um anarquista,  
 Qu'ria reformar a Terra.

Mas reparando na Alemanha,  
 De partidarios tão quentes,  
 Foi de encontro á sua sanha,  
 Quer fazer-se um Tiradentes.

HOPE.

cia do administrador, mesmo perante a representação politica de todos os partidos da Republica. Por fim S. Ex.<sup>a</sup> declarou que licenceava por 15 dias aquela autoridade, entregando a administração do Concelho ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Joaquim Maria Gregorio, Presidente da Comissão Executiva da Camara. O povo protestou contra a atitude do Governador Civil e foi enviado representar-se ao Sr. Ministro do Interior nesse sentido. Por fim foi deliberado criar-se uma comissão de subsistências sob a presidencia do Sr. Augusto Guerreiro da Fonseca e servindo de secretarios os Srs. José Augusto Simões da Cunha e Antonio Rodrigues Caleiro, conservando-se esta Comissão em sessão permanente.

## CARTEIRA ELEGANTE

### Aniversarios

Fazem anos:  
 — Na proxima quarta-feira os senhores Francisco José Canteiro e José Soares.  
 As nossas felicitações.

## França e Portugal

Eis em meu nome, e estou bem certo que todos os meus camaradas feridos nesta triste guerra e que, como eu, conhecem os nossos irmãos portugueses estarão e falarão no mesmo sentido...

Nós, antigos combatentes, que esta terra portuguesa abriga e onde por toda a parte um acolhimento dos mais simpaticos nos é reservado, apreciamos já os nobres e generosos sentimentos de que esta raça sempre nos rodeou e encheu.

\* Esses sentimentos de humanidade são envolvidos por uma grande energia e voluntariedade de character, o que faz agrupar os nossos amigos Portugueses em torno de nós e sem a menor hesitação.

Eles tambem souberam compreender a sublime tarefa imposta pelos terribes acontecimentos presentes. Eles tambem souberam compreender que era preciso não hesitar, como povo civilisado, em vir engrossar os exercitos aliados, para o triunfo do Direito, isto é, o triunfo da nossa nobre raça latina, sobre a dos Hohenzollern, raça de degenerados e de bandidos.

E, graças a essa bela união sagrada das nossas raças semelhantes, veremos, dentro de pouco tempo, a raça latina impôr condições aos imperios centrais, para assegurar no futuro a liberdade e a independencia das nossas nacionalidades.

Sim, todos nós, patriotas Franceses, admiramos o belo garbo dos nossos amigos Portugueses e da sua Patria—da sua Patria, pequena como territorio, mas grande, muito grande quando se trata do triunfo duma causa digna, duma causa honrosa, da independencia e da liberdade.

E em torno desta tão sublime palavra liberdade, que deveria estar escrita por toda a parte em letras de ouro, que deveria estar gravada em todos os corações, juntemo-nos nós, do mais pequeno ao maior, para a defendermos e fazel-a respeitar—sendo para esse fim que França e Portugal marcham, de mãos dadas, para manterem o progresso e a sciencia dos seculos vindouros.

Viva Portugal! Viva a França! Gloria e honra a todos os aliados!

GEORGES MICHEL.

Pela tradução.

P. G.

## Camara Municipal

### COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 14 do corrente.

Presidencia—Antonio Cristiano Saloio.

Assistencia — José Teodosio.

da Silva, José da Silva Lino Vaireiro.

**Expediente**

Requerimento de Julio Pereira Nepomuceno sobre obras num prédio seu.

Ofício da Empresa de Electricidade sobre as faltas na iluminação.

Telegrama do Sr. Governador Civil de Lisboa comunicando que deu 15 dias de licença ao Administrador.

Circular do Governo Civil de Lisboa sobre a letra designada para a aferição no ano corrente.

Idem, idem sobre a existencia de terrenos proprios para a aterragem de aeroplanos.

**Deliberações**

Deferir o requerimento de Julio Pereira Nepomuceno.

Tomar na devida consideração a restante correspondencia.

**A questão dos vinhos e seu transporte.**

Esta questão tem ultimamente feito ocupar muito espaço nos jornaes tanto da capital como da provincia e a nosso vêr está ainda muito longe de se resolver conforme os desejos dos que estão empenhados neste assunto.

O governo nas medidas que tem tomado é na certeza de que bem está servindo o paiz, mas essas medidas não tem agradado aos srs. negociantes que tem reclamado medidas que lhes interessam.

Parece-nos que não deviam ser essas entidades a reclamar mas sim todos os que mais em contacto estão com a viticultura, taes como trabalhadores ruraes, sindicatos e tantos outros que como acima dizemos, vivem mais ligados á agricultura.

Entidades que são neste meio sómente intermediarios fazem supôr que andam tratando do seu *arranjinho* e não tratando dos interesses da viticultura e o governo á nosso ver assim te-

rá pensado, visto que os que deviam tratar do caso ficam muito bem em suas casas, gozando as delicias da familia, não se importando com o dia de amanhã e relegando ao desprezo todas as boas vontades que por acaso apareçam. E assim, no domingo ultimo, se viu o exemplo, pois que havendo em Lisboa uma reunião de vicultores para se tratar do assunto que é bastante palpitante, foi d'aqui um vapor especial para quem quizesse assistir e fazer força nas resoluções a tomar e tambem o governo saber que eram os proprios interessados que estavam tratando do caso, mas triste é dizel-o, que segundo nos contaram só foram d'esta vila uma 20 pessoas!!!

Que dirá o governo a esta indiferença?

Certamente dirá que não está disposto a servir especuladores e que se os vicultores estivessem nas condições apregoadas se manifestariam.

E assim continuamos a viver na incertesa pelo dia de amanhã, pois que estamos vendo as colheitas de vinho prestes a desvalorisarem-se e a miseria com maior arrogancia bater á porta, não só do pobre trabalhador como tambem na do que até aqui se dizia remediado, porque todos os que alguma coisa podiam fazer nada quizeram, ao menos esboçar fazer.

Temos, e já com esta é a terceira vez aqui tratado deste assunto e estamos vendo que o que temos dito é prégar no deserto pois que nada se tem feito e nada se fará.

No entanto para descargo da nossa consciencia iremos dizendo alguma coisa para que se saiba que nem todos foram reus do mesmo crime e as responsabilidades serem tomadas a quem de direito as tiver.

RIGA.

**Portugal na guerra**

Fez um ano no dia 9 de março cor-

espectador vai tornar-se em principal protagonista.

Vai executar o plano concebido.

Leva rapidamente a corneta á boca, e quando os defensores de Badajoz julgavam a victoria segura, ele faz o toque de retirar do exercito defensor!...

Aquelas notas vibrantes, imperativas, vindas do desconhecido, transmitem uma ordem aos que se julgam vencedores: «Retirar»!

Ninguém comprehende; mas disciplinados, supondo a defesa perdida por qualquer lance, que desconhecem, abandonam precipitadamente as trincheiras; fogem deante dos atacantes, que hesitavam.

Refugiam-se no Castelo; Castro trepa á carreta que lhe servira de abrigo, e prendendo uma velha bandeira portuguesa, de que se munira, na ponta do seu sabre, agita a ao grito victorioso de: «Viva Portugal!...»

Repercutem-se a aclamação do bravo

rente, que por uma causa justa, por defeza da Liberdade, intervieram nesta guerra tão sangrenta, motivada por os Imperios Germanicos, os bravos soldados portuguezes!

Esta guerra, nasceu dum Povo barbaro, dum povo vaidoso e cheio de ambições, dum povo em que só germina o veneno que tem enlutado toda a Europa.

Portugal, como Portugal d'outrora, pequeno no seu territorio, mas nimio na sua grande energia, refletiu nobremente ao vêr que o Império Germanico não luta por uma causa justa, mas sim com a vil intenção de internar todos os povos que compõem a Europa nos seus cárceres, imediatamente enfileirou seus filhos aptos para combater, e sem o menor receio foi para o campo da batalha, onde com o seu heroismo de patriota se impõe contra tão horribes selvagens. Embora a nossa nação, como agora, sofra as maiores privações, faça os maiores sacrificios e muitas mães, esposas, noivas fiquem de luto, todavia á de triunfar, como triunfaram nas grandes lutas antiquissimas em defeza da Liberdade, os grandes portuguezes d'outrora, pois que, se Portugal não tomasse parte nestas grandes lutas ao lado dos seus aliados em defeza da Independencia, seriam seus filhos, cobardes, infames e manchariam a gloriosa Historia desta Patria.

\* \*

Nós portuguezes, atravessamos uma grande crise, por nos encontrarmos em guerra. E' inegavel: Mas portuguezes, essa crise poder-se-hia atenuar senão germinasse por todos os pontos do Paiz a reacção.

«— Ora vejam o que se tem dado neste concelho com a crise do pão: Ha muito o povo clamava, gritava providencias á autoridade administrativa, a quem competia vigiar todas essas irre-

portugues, e dos peitos dos soldados aliados, sujos de sangue e de polvora, horrivelmente grandes, sai vibrante, caloroso o grito que lhes dá a victoria.

«Viva Portugal! Vivam os aliados!» Fogem os soldados de Napoleão, que defenderam durante 20 dias, pela 3.ª vez, com a maior bravura a praça, que abandonam aos libertadores da Peninsula.

Wellington chama o corneteiro portugues, e, vencendo a sua habitual flegma inglesa, abraça-o, comovido. E' um bravo.

Os officiaes pegam lhe ao colo, abraçam no e chamam-lhe heroe.

Na sua simplicidade, no seu devotamento de soldado, não comprehende.

Que fez ele? Não sabe; não quer saber. Sente-se satisfeito por cumprir o seu dever. Lançam lhe ao peito a Tur-

**A uma morena**

Choras talvez por o teu meigo rosto, não possuir do alvo lírio a côr; julgas, eu sei, tambem com grão desgosto, que todos zombam dessa tua dôr.

Não sentes alegria, imenso gosto, por te considerar superna flôr? Continuas tristonha ainda, posto que, a beleza venha em teu favôr?

Séca teu pranto, sim oh minha amada! Põe de parte essa imensa ilusão duma vida, que julgas malfadada!

Teu porte belo, teu olhar de fada, fazem 'inda sofrer um coração, onde a saudade vinculou um... «nada»!

FRATER.

gularidades que se estavam dando neste concelho, de que eram mártires os seus administrados. Pois a referida autoridade, ainda protegia esses que desejavam vêr aqui a fome de forma que se não fosse a digna Camara tomar as devidas providencias, talvez se tivessem a registar mais horas de angustia.»

Assim se vê, que são estes maus portuguezes, que fazem a maior crise dentro da Patria.

E', pois, necessario vigiar a Patria, para não ser traída por os degenerados portuguezes, que a desejam vêr dominada por uma intervenção estrangeira, e para os portuguezes que se encontram no campo de batalha não perderem a energia.

\* \*

E' mais um sacrificio que os valentes portuguezes fazem em prol da Liberdade, Justiça e Independencia. Mas ao regressarem do campo da batalha, orgulhosos da vitória, serão cobertos pela Bandeira da Patria e serão os seus nomes gravados com letras d'ouro na História deste Paiz.

Vivam os nobres soldados portuguezes!

Abaixo a reacção!  
Viva a Republica!

FILIPPE DIAS GRILLO.

**Écos e Noticias**

**A questão das subsistencias**

O nosso presado correligionario e illustre amigo Joaquim Maria Gregorio, ao tomar conta do cargo de administrador do concelho, tendo tido conhecimento de que era esperado um vagon com 132 sacas de farinha de 1.ª procurou o nosso dedicado correligionario Antonio Joaquim Ribeiro, digno chefe da Estação dos Caminhos de Ferro,

re e Espada, e isso sim, orgulha-o, envaidece-o.

Chora comovido; ele o humilde filho de Coimbra, «filho do regimento», criado entre os soldados, contempla comovido, enternecido, a recompensa dada.

\* \*

A historia Patria está cheia de heroismo de abnegações até ao sacrificio.

Rica como nenhuma outra em actos de valor, de lealdade e devotamento, ela continuará a registar os heroismos dos filhos da Patria, dos soldados da Republica.

Os homens são os mesmos; adormecidos por um largo periodo de paz, despertarão ao rebate da honra da Patria em perigo, da Liberdade ameaçada.

A. F.

**PAGINAS**

DE

**HISTORIA PATRIA**

II

**O CORNETEIRO DE BADAJOZ**

(Conclusão)

O corneteiro portugues, esconde-se debaixo de uma carreta de artilharia inimiga, já abandonada, meio destruída, e espera, com o coração em ancias, o desfecho da luta.

Horas longas e mortificantes representam para ele esses momentos.

As nossas tropas hesitam ante a inalteravel resistencia dos soldados de Napoleão.

Estará tudo perdido?

O obscuro corneteiro, escondido, aprecia num relance a situação, e de

**TROVAS FANTASTICAS**

**QUERES?**

*Em noite mui bela  
De lindo luar,  
Iremos donzela  
Na praia passear.*

*Ouvir os rochedos  
Cantar seus amores,  
Escutar seus segredos  
Tambem seus temores.*

*Ouvir o gemido  
Do oceano de prata,  
Confessar-te ente querido  
A paixão que me mata.*

*Sereias cantando  
A luz do luar,  
Gondolas navegando,  
serenas no mar.*

*Trinarei docemente,  
guitarra adorada,  
Cantarei tristemente,  
mui terna balada.*

*Teus labios beijarei,  
Com raro fervor.  
Teu corpo enlaçarei  
Com profunda amor*

*E então bem distante,  
Da hipocrisia —  
Seremos amantes;  
Bem raros—Maria!*

TEOFILO CORREIA.

a quem solicitou que não permitisse a saída de qualquer farinha sem determinação sua. Desta forma estão já em poder daquela autoridade 264 sacas de farinha de 1.<sup>a</sup>, achando-se também á sua disposição 52 sacas de 2.<sup>a</sup> que vinham consignadas para a padaria Taboense, assim como grande quantidade de sacas de milho. O sr. Administrador juntamente com o sr. Izidoro Maria de Oliveira, que tem sido incansavel na resolução desta questão, conseguiram que a fabrica João de Brito, Limitada farinasse todo o milho que daqui fosse, tendo já saído 300 sacas daquele cereal com o fim de se estabelecer um unico tipo de pão com a farinha de trigo já em deposito e a de milho que devia ter chegado hontem.

—A Comissão de subsistencias solicitou do sr. Ministro do Trabalho a saída para este concelho de 45 toneladas de milho colonial adquirido pelo sr. Izidoro Maria de Oliveira e que este senhor ofereceu para ser farinado para o povo deste concelho.

—A autoridade administrativa, por meio de editais, convidou todos os agricultores a manifestarem os ceriaes que possuíssem no prazo de cinco dias.

**A guerra e seus efeitos**

Notas extraidas do «Matin»

«Novos canhões»—Noticias da frente dão detalhes sobre o maravilhoso trabalho do canhão recentemente inventado por M. Wilfred Itockes, d'Ockham, condado de Lurrey. Expele através do espaço um feixe de projecteis que caem como raios sobre o objectivo com uma ligeiresa e uma precisão espantosas. A explosão é terrificante. O correspondente do «Taines» escreve que os relampagos produzidos pelos obuzes do canhão Stockes provocam o espanto.

«Braço repostos» — Esta guerra tem produzido verdadeiros milagres no campo da cirurgia. Teem-se citado já varios casos, citando-se agora um navo: «Ha alguns meses o filho de M. O'Grady, membro do Parlamento, presidente da Federação Geral das «Trade-Union», foi gravemente ferido no campo de batalha, tendo-lhe sido preciso

amputar um braço. O cirurgião que o operou efetuou em seguida a receção do osso no seu lugar, recuou os tendões e, actualmente, o ferido pode-se servir do braço, e levar uma chavena de chá aos labios. A unica diferenca entre os dois braços é que o que foi amputado é seis centímetros e meio mais curto do que o outro.

**Pela imprensa**

Recebemos a visita do primeiro numero da «Alma-Portuguesa», jornal republicano que iniciou a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Manuel Luiz Dias.

Desejamos lhe longa vida e agradecemos estabelecendo imediatamente permuta.

**Anekdota**

Um sujeito que é arguido por haver dito varias inconveniencias deante de senhoras, responde muito sereno:

—Póde ser que dissesse, mas não ouvi; se eu sou surdo que nem uma porta...

**Pensamento**

—As palavras são toda a poesia da vida. — Henry Becque.

**ANUNCIOS**

**VENDE-SE**

Caldeira de destilação, de capacidade e coluna, com respectiva serpentina, tudo em bom uso, capacidade 200 litros. Quem pretender dirija-se a Manuel José Salgueiro—Canha.

**ANUNCIO**

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.



**AGUA DO ALARDO**

LOJA do Frederico



**VENDE-SE**

Um fogão de cosinha, uma cadeira de rodas para doentes, dois pares de venesianas para janelas de peito e uma talha pequena para azeite.

Na rua Miguel Bombarda, 31 —Esquerdo.—Aldegalega.

**TRONCOS DE LARANJEIRA**

Vende-se porção. Dirigir propostas em carta fechada, indicando o preço por tonelada a Antonio da Cruz Alves—Alcochete.

**ANUNCIO**

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo  
(2.<sup>a</sup> publicação)

Por sentença de 6 de fevereiro findo, que transitou em julgado, foi levantada a interdição ao falido Frederico Gonçalves, de Alcochete, e ordenado se lhe entregassem todos os bens arrolados, em consecuencia de o Tribunal Comercial, em sua sessão de 1 do referido mez, ter dado o mesmo falido como quite, por integral pagamento ou perdão, para com todos os seus credores.

Aldeia Galega do Ribatejo, 2 de março de 1917.

O escrivão do 3.<sup>o</sup> officio

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão

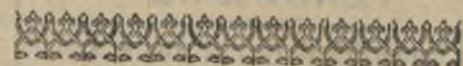
O Juiz de Direito

Rocha Aguiam.

**FIGO**

Destilado, encontra-se á venda desde Janeiro em diante na fabrica de alcool de Gregorio Gil.

ALDEGALEGA



**PAULINO GOMES**

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich

ALDEGALEGA



**A. LOURENÇO GONÇALVES**

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residencia — R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

**A COLONIAL**

Companhia de Seguros

Capital 1.500.000\$00 esc.

Sede—Largo Barão de Quintela, 5—Lisbôa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elegou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$00 sendo por isso prevenidos os ex.<sup>mos</sup> srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisbôa, 3 de Julho de 1916.

Pela C.<sup>a</sup> de Seguros «UNIVERSAL»—Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.<sup>a</sup> de Seguros «A COLONIAL»—Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

**TIPOGRAFIA MODERNA**

DE

**JOSÉ AUGUSTO SALOIO**

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantazia.

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA



Horario dos vapores no corrente

mez	
Partidas	Lisbôa
Aldegalega	17,50 horas
8,30 horas	

## VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarica números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbôa.

**Augusto Guerreiro da Fonseca**  
solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis  
ALDEGALEGA

**JOSÉ TEODOZIO DA SILVA**

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA  
ALDEGALEGA

**JUSTINIÃO ANTONIO GOUVEIA**  
solicitador

RUA DA PRAÇA  
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

**O CADERNO DA**  
**Dona de Casa**

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO  
279 — Rua de S. Bento — 279

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupás feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espelhos. Artigos de retrozeiro, fanteiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfmurias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143. RUA ALMIRANTE REIS, 145  
RUA MACHADO SANTOS—1  
ALDEGALEGA

MANUAL

Correspondencia comercial

PORTUGUEZ e INGLEZ  
por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA  
DO POVO

H. B. Torres = EDITOR  
279 RUA DE S. BENTO, 279  
LISBOA  
(N'esta terra vende o sr.  
João S. Martins)

Fábrica de Brochas e Pinceis  
DE  
ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoadado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feittio de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo ilustrado a quem o requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)  
LISBOA

OFICINA DE LATOEIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalega.

COMERCIO POPULAR

EMIDIO PIRES & C.ª

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19  
ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.ªs freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS  
ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120  
ALDEGALEGA



DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinaes, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA